

POLÍTICA ECONÔMICA

Definidas as diretrizes do Plano Collor

JOÃO BORGES E
RIBAMAR OLIVEIRA

O conjunto de medidas econômicas que será anunciado no dia 15, logo após a posse do presidente eleito, Fernando Collor, não é um completo segredo. O próprio presidente, a futura ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e os integrantes de sua equipe já anteciparam as linhas básicas do Plano Collor — que, ao contrário dos anteriores, é centrado no ajuste fiscal e monetário e só é complementado por uma política heterodoxa de preços e salários. “O déficit público será reduzido para zero em 1990”, garantiu Ibrahim Eris, escolhido para a presidência do Banco Central. “A política monetária não irá servir para cobrir os buracos do Tesouro”, completou.

Algumas medidas isoladas também já são conhecidas do mercado. Não se sabe, porém, o detalhamento do pacote que será divulgado na quinta-feira. Há até a possibilidade de aplicação do novo programa econômico, em etapas diferentes.

A grande dúvida, a exemplo do que ocorreu nos planos Bresser e Verão, refere-se ao dilema congelamento de preços e salários ou prefixação. Até poucos dias atrás, o congelamento parecia fora do páreo. Na reta final, porém, crescem os rumores de que a equipe econômica teria reconhecido as dificuldades de controle da prefixação e admitido o congelamento. Abaixo, as diretrizes do Plano Collor, recolhidas junto a fontes próximas do futuro presidente e de sua equipe.



Protásio Nêne/AE

Zélia: linhas básicas do programa econômico do futuro governo já estão traçadas